



PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Angelo Gariglio¹
Meily Asbud Linhales²
Tarcísio Mauro Vago³
Andréa Moreno⁴
Gabrielle Batista Dias⁵

PALAVRAS-CHAVE: Professores de Educação Física; Iniciação a docência.

INTRODUÇÃO

No Brasil a universidade e as políticas de estado tem se mostrado pouco preocupada e interessada em desenvolver ações institucionais permanentes que visem o contínuo acompanhamento da trajetória profissional dos professores licenciados. Tal fato aponta para o seguinte aspecto: o que caracteriza a docência é sua falta de preocupação pela forma como os docentes se integram ao ensino. Neste contexto, os professores recém formados ou iniciantes são o grupo mais frágil e que requer uma atenção e um acompanhamento especial. Os primeiros passos na profissão docente na escola básica os professores acabam por experimentar situações críticas de desamparo e solidão gerando em muitos casos um desencanto precoce com a docência. Frente a esse contexto de choque com a realidade profissional faz-se necessário que as universidades estendam suas ações de formação e acompanhamento de professores iniciantes no intuito de auxiliá-los na difícil travessia dos primeiros anos da profissão docente.

Nos últimos trinta anos parte da literatura internacional e nacional que trata da formação de professores vem buscando compreender melhor os processos de socialização e desenvolvimento profissional dos docentes. Esses estudos visam, entre outros objetivos, compreender de que maneira os professores dão sentido a sua vida profissional e de que forma se entregam a ela como atores cujas ações e projetos contribuem para definir e construir sua carreira. Nesta perspectiva, entende-se a modelação da carreira docente situada na confluência entre a ação dos indivíduos e as normas e papéis que decorrem da institucionalização das ocupações, papéis que estes indivíduos devem interiorizar e dominar para fazerem parte da profissão docente. Estes estudos sobre a carreira docente permitiram conhecer melhor a dimensão historicamente construída dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser professor e de que forma estes saberes são incorporados às atitudes e comportamentos dos

professores por intermédio de sua socialização profissional no campo da formação e atuação docente. Desse ponto de vista, os estudos sobre a carreira permitiram analisar mais detidamente a fundamentação da prática do professor o que ele é e faz em sua trajetória profissional.

Na busca por construir respostas a estes questionamentos, algumas pesquisas sobre tema vêm tentando nomear ou classificar quais seriam e como se caracterizariam os diferentes ciclos de vida profissional dos professores. Michael Huberman (1992) classifica as fases da carreira docente em cinco momentos: de 1 a 3 anos seria a fase de entrada e tatiamento da profissão; de 4 a 6 anos de estabilização e consolidação de um repertório pedagógico; de 7 a 25 anos de diversificação, ativismo e questionamento; de 25 a 35 anos de serenidade, distanciamento afetivo e de certo conservadorismo e de 35 a 40 anos uma fase caracterizada pelo desinvestimento profissional e amargura com a profissão ou de serenidade. Tomando essa classificação como referência, nosso projeto visa o desenvolvimento de ações formativas com os licenciados em EF formados pela UFMG e que se encontram situados na fase da entrada da profissão. Essa fase é denominada pela literatura de diversas formas, a ver: choque da realidade, choque de transição ou choque cultural. Esses termos buscam retratar ou significar aspectos da transição da vida de estudantes para a vida mais exigente de trabalho e o confronto inicial com a difícil e complexa realidade do exercício da profissão.

OBJETIVOS

O projeto objetiva estabelecer canais de comunicação e diálogo entre os docentes iniciantes da EF e a universidade; contribuir com a edificação de uma visão mais positiva da docência na educação básica tendo em vista a complexidade do choque de transição entre a vida de estudante e a inserção profissional na escola (fase da iniciação a docência); fomentar a socialização de experiências bem sucedidas construídas pelos professores iniciantes; a reflexão de situações de tensão e conflito gerados pelo choque da realidade; a recuperação e valorização da memória das experiências e conhecimentos vividos e acessados durante a formação inicial e o desenvolvimento do potencial criativo e inventivo dos professores através do desenvolvimento de planos de ação pedagógica articulados às situações reais de trabalho na escola.

METODOLOGIA

Para o acompanhamento e avaliação dessas ações de formação/intervenção, os professores iniciantes terão a tutoria de professores universitários que têm a função de orientar o exercício de reflexão-ação-reflexão sobre o trabalho docente e as experiências de aprendizagem profissional advindas da fase de tatiamento da profissão. Cada professor tutor

tem sob a sua orientação 5 professores de EF iniciantes. Esses professores tutores construirão com os professores iniciantes planos de ação/intervenção que favoreçam o enfrentamento maduro das tensões e desafios colocados pelas situações de ensino na escola. Esses planos de ação são socializados entre todos os professores participantes do projeto (professores universitários e recém egressos) em seminários bimestrais. Ainda como forma de fomentar a troca de experiências e a interação entre os professores, os participantes do projeto tem disponível no site do ProEFE (Núcleo de Estudos sobre a Educação Física Escolar) um fórum a distância de professores iniciantes no qual os professores podem, de forma mais autônoma, enriquecer esse diálogo.

No projeto a avaliação dessas experiências formativas é feita por meio de relatos reflexivos contínuos, orais e escritos, individuais e coletivos.

ANÁLISES E CONCLUSÕES

O projeto de extensão encontra-se na fase de acompanhamento dos projetos de intervenção construídos pelos professores iniciantes. Esse contato com os docentes tem revelado não somente algumas fragilidades da formação inicial (baixo domínio dos conteúdos da EF, dificuldades de transladar para a realidade escolar situada os conhecimentos acadêmicos sobre a organização e planejamento curricular em EF) e a dificuldade das escolas em reconhecer a Educação Física como componente curricular (déficit de legitimidade acadêmica da Educação Física), mas também algumas aprendizagens docentes (mais segurança na mediação de conflitos com os alunos, ampliação de saberes e competências sobre o ato de planejar o ensino, maior compreensão sobre a especificidade pedagógica da EF) advindas do processo de ação-reflexão-ação vividos na troca de experiências entre professores (iniciantes e tutores) e pela discussão coletiva proporcionada pela metodologia de trabalho interna ao projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

¹ Doutor em Educação e Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Email: angelogariglio@hotmail.com

² Doutora em Educação e Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Email: meil_linhales@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação e Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Email: tmvago@gmail.com

⁴ Doutor em Educação e Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Email: andreamoreno@fae.ufmg.br

⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMG. Email: gabrielle.batistadias@gmail.com